

## TURISMO E FOTOGRAFIA

A idéia de turismo está de tal modo ligada à fotografia, que dificilmente se realizará aquele sem o concurso do fotógrafo. Ao exame superficial e apressado de qualquer curioso, isto poderá parecer um disparate, mas quando se lhe chama a atenção para os albuns e cartazes de propaganda turística de todos os países do mundo, num instante se reforma o conceito sobre a matéria e num instante se compreende a importância da fotografia na propaganda e consequente desenvolvimento do turismo.

Sim, que é que mais fere a atenção do "globetrotter" despreocupado ou do indígena deseioso de conhecer novas terras e novas gentes, novos hábitos e recantos novos, quando buscam paisagens pitorescas ou costumes diferentes nas suas viagens através do mundo? São as ilustrações, não resta dúvida. Um album de propaganda turística sem a ilustração perfeita e bem apresentada do que de bom se tem para ver na terra, seria o mesmo que contar uma história a um surdo ou mostrar os encantos da natureza a um cego. A fotografia está, assim, para o turismo, como a propaganda para o lançamento de um produto novo. Ela é o melhor veículo de propaganda que pode ter o turismo.

Mas não é só com fotografia que se fará turismo. Se é elemento indispensável e de marcante relevo na sua propaganda, diga-se também que não se faz turismo sem boas estradas, sem bons meios de transportes e sem hotéis ou hospedagens confortáveis.

Pouca gente como nós, do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, sabe quanto de verdade e de importante vai na necessidade da conjugação destes três elementos: transporte, estradas e hotéis. Durante a guerra, o mais distante que podíamos ir, e quando íamos, era nos chamados arredores de São Paulo. Com o primeiro meio de condução encontrado, não olhando se era trem superlotado, jardineiras duras de molejo, ou se estradas que mais pareciam caminhos, atingíamos o fim de nossa "viagem turística", mas aí... aí é que pegava o carro, ou por outra, aí é que começava o maior martírio dos descobridores de ângulos novos e fixadores de lindas imagens. Quantos conhecidos, ao ver depois nossas fotografias, não perguntavam encantados e desejosos de conhecer de perto tão convidativos



Sócios do F. C. B., aguardando a hora da partida, numa das suas excursões

pedaços da natureza: onde é que fica isso? como é que se vai lá? é muito longe daqui?

Tínhamos vontade de dizer: não vá, amigo! Se não tem um parente ou colega que o receba em sua casa, não vá! Aí não há um hotel que se apresente, não ha um restaurante sofrível, não ha uada feito pelo homem que corresponda ao bem estar que Deus lhe proporcionou. Espere que o governo volte suas vistas para tão privilegiadas regiões, para centros turísticos tão promissores e futurosos, e depois, sim; vá recrear seu espirito e repousar seus sentidos nesses locais próximos, ou mesmo mais distantes, que esperamos um dia ver realmente abertos ao turismo no Brasil.

E agora que a guerra é finda, e que já temos, com boa vontade, mais facilidades e melhores meios de nos transportarmos deste para qualquer outro ponto do Estado, inclusive o litoral, já seria tempo do governo cuidar de dar estímulo àqueles três elementos indispensáveis ao desenvolvimento do turismo. Ele mantém, aliás, no Departamento Estadual de Informações, uma Divisão de Turismo, superiormente dirigida pelo espírito esclarecido do dr. Ariovaldo Teles de Menezes. Já está na hora, e não vem tarde, de a Divisão de Turismo do DEI executar o seu programa de ação e pôr em prática aquilo que já ensaiou com sucesso meia duzia de vezes.

Facilitem nos os meios de transporte, assegurem nos acomodações condignas, que nós, do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, de nossa parte, garantimos fixar ótimas imagens que serão excelente material de propaganda para o desenvolvimento do turismo no Estado de São Paulo!

# Foto - Cine Clube Bandeirante

Laboratório e câmara escura para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

## DEPARTAMENTOS:

Fotográfico  
Cinematográfico  
Secção Feminina

	Cr\$
Joia de admissão .....	50,00
Mensalidade .....	20,00
Anuidade .....	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50 %.

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.  
S. PAULO - BRASIL

# A Nota do Mês



Aproveitando uma breve estada no Rio de Janeiro teve o nosso presidente oportunidade de levar a fraterna saudeção bandeirante ao veterano Foto Clube Brasileiro e à jovem Sociedade Fluminense de Fotografia, sendo recebido com a gentileza e cavalheirismo que lhes são peculiares.

Do contato que teve com os confrades cariocas e fluminenses, trouxe a melhor impressão possível. Foi encontrará los, como aqui, inteiramente devotados à arte comum, preparando-se com entusiasmo para grandes realizações, logo que o permita a completa normalização no fornecimento de material fotográfico, o que se espera para breve (no Rio já se encontram papeis de melhor qualidade, que a Kodak de S. Paulo não sabemos porque, timbra em não distribuir). Enquanto isso, trabalham ativamente, para os próximos salões.

Com sua visita, nosso presidente, além de reforçar os laços de amizade e camaradagem que já unem o nosso clube áquelas simpáticas agremiações e seus componentes, pôde ainda acertar com os respectivos diretores, um maior intercâmbio e uma mais íntima colaboração entre os clubes em prol da arte fotográfica brasileira.

Já no nosso próximo V SALÃO INTERNACIONAL, a se realizar em dezembro próximo, prometeram cariocas e fluminenses estar presentes em grande número, com seus melhores trabalhos, numa afirmação soberba do alto nível alcançado pela fotografia artística em nosso país.

A presença daquêles reputados artistas no nosso salão, além de dar-lhe maior brilho, será também um estímulo aos amadores paulistas. Que se preparem pois, os bandeirantes, pois precisamos não fazer feio.



Diretores e sócios da Sociedade Fluminense de Fotografia, em companhia do nosso Presidente, quando da sua recente visita áquelles confrades

# O DIAFRAGMA e a profundidade de fóco

Apesar de sua simplicidade original, a objetiva é uma fonte de complicações para o principiante. Ha algumas dezenas de anos, não passava de uma simples lente convergente, como qualquer lupa ordinária. Com o tempo, foi se aperfeiçoando e ao mesmo tempo se complicando numa combinação de várias lentes, procurando cada vez maior precisão.

Não obstante, essa precisão, atinge sómente um campo restrito assegurando nitidez apenas sobre um ponto determinado por uma focalização preliminar.

Tudo que está situado aquém ou além dêsse ponto, torna-se tanto mais confuso quanto mais dêle se distancia. Para cá ou para lá do ponto determinado, onde a nitidez é absoluta, existe uma zona de nitidez relativa, zona ésta que denominamos "campo focal" ou "profundidade de fóco" e fóra da qual não teremos mais imagens nítidas e precisas.

Já a objetiva, em razão de sua própria constituição, assegura uma certa profundidade, tanto maior quanto mais distante o objéto focado.

Podemos observar êsse fato, muito bem, com um aparelho provido de vidro despolido.

Focalizando um objéto situado, p. ex., a 2 mts., apenas êsse objéto aparecerá perfeitamente nítido. Os objétos situados aquém ou além aparecerão cada vez mais confusos e isto quanto maior for a distancia em que se encontram. Si, porém, focalizarmos a 6 mts., veremos que a própria objetiva já nos dá uma certa profundidade, isto é, uma certa nitidez tanto para diante como para traz daquêle ponto, com a particularidade de que a zona nítida além de 6 mts., é maior do que a zona nítida situada aquém. Focalizando a 12 mts., a extensão do campo de nitidez aumenta ainda mais em ambos os sentidos, mas sempre com vantagem para o plano depois do ponto em fóco. Finalmente, focalizando no infinito teremos os planos longinquos bastante nítidos, continuando porém os primeiros planos confusos, desfocados.

A observação dêstes phenomenos nos faz refletir que com a objetiva totalmente aberta, apenas podemos obter a profundidade de campo que lhe é peculiar em virtude de sua própria fórmula ótica, profundidade sempre limitada e nunca completa em todos os planos. Sendo de notar-se que tanto menor será essa profundidade própria, quanto mais luminosa a objetiva e quanto maior a respectiva distancia focal (a distancia entre a lente e o plano do negativo).

Entretanto, essa profundidade natural, pôde ser aumentada com o uso conveniente do diafragma, cuja função não é apenas regular a entrada da luz, o tempo de exposição mas, principalmente, re-

gular a profundidade do campo focal. Para bem comprehendermos o seu papel, continuemos observando no vidro despolido. Focalizemos, p. ex., um objéto situado a 4 mts. e passemos a usar o diafragma. Fechando-o a f.5,6 veremos que o campo de nitidez se estendeu desde 3,40 mts. até 5,10 mts.; fechando-o ainda mais, a f.8, o campo de fóco abrange todos os objétos situados entre 3 mts., e 5,80 mts. (Isto, com uma objetiva de 10,5 cm. de distancia focal, ou seja de um aparelho do formato 6x9, pois como dissemos a profundidade do campo varia, conforme a distancia focal da objetiva).

Assim, quanto mais fecharmos o diafragma, quanto mais diminuimos a sua abertura, ao mesmo tempo que menor será a quantidade de luz que deixa passar, exigindo por isso maior exposição, tanto maior será a extensão da zona de nitidez, quer para diante quer para traz do ponto focalizado, até que, com o diafragma todo fechado, obteremos nitidez em todos planos, desde os primeiros até os mais longinquos.

Donde, quanto maior a profundidade desejada, tanto mais deveremos diafragmar. Porque isto acontece? Não nos percamos em estudar as razões de ordem científica que lhe dão causa. Limitemo-nos por enquanto, em constatar e aceitar o fáto, tirando dêle as vantagens que nos oferece.

A experiencia demonstra, ainda, que o campo nítido é sempre maior atraz do que adiante do ponto focalizado.

O uso do diafragma deverá, portanto, ser feito com reflexão. Será um erro, p. ex., fazer o ponto inicial com o plano próximo (2 mts.). Para obter-se nitidez total, seria preciso, nêsse caso, fechar o diafragma a tal ponto que a pequena quantidade de luz que então deixaria passar, seria quasi inoperante, exigindo uma exposição demasiadamente longa. O erro contrário, isto é, focalizar no infinito, conduzirá ao mesmo resultado, em detrimento, desta vez, dos primeiros planos.

Deve-se, pois, focalizar sempre num plano intermédio e com o diafragma fechado apenas pela metade — f. 8 — Teremos assegurado assim, sempre uma zona de possibilidade máximas, com nitidez bastante desde os primeiros até os últimos planos.

Qualquer outro sistema de focalização será sempre deficiente.

A prática dará ao fotógrafo a medida justa do uso do diafragma. Entretanto, em quasi todos os tratados encontraremos as várias tabelas de profundidade de fóco, de acordo com as distancias focais das objetivas, e os aparelhos mais modernos e aperfeiçoados já as trazem gravadas na própria montagem das câmaras, de maneira fácil de se ler.

## VARIAÇÕES EM SÉPIA

Entre as viragens mais usadas, a mais comum e também a que mais se presta a numerosas experiências e combinações é a viragem sépia, ou seja, por sulfuração.

Tonalidades das mais bonitas e diversas podem ser obtidas com a simples modificação da dosagem dos elementos componentes das várias formulas usadas, ou pela introdução nas mesmas de novos elementos.

Ao proceder-se a viragem, é importante que as cópias estejam perfeitamente fixadas e cuidadosamente lavadas, pois qualquer residuo dos sais de prata ou de hipossulfito que permaneça na emulsão produzirá manchas amareladas ou marrons, ou fará com que se percam detalhes, atuando o hipossulfito como uma especie de redutor.

Na execução da viragem por sulfuração, indireta, usa-se preliminarmente o banho enbranqueador seguinte:

água .....	1.000 cc.
bromureto de potássio .....	20 gr.
ferrocianureto de potássio ..	20 gr.

As cópias devem ser tratadas nesta solução, em movimento continuo, até que a imagem fique reduzida a simples manchas marrons claras, no lugar das sombras mais densas. Lavam-se então até que o leve tom amarelo tenha desaparecido do papel, para em seguida introduzi-las no banho da viragem. As seguintes formulas são as mais indicadas para os diversos tons:

*Sépiá comum:*

água .....	1.000 cc.
sulfureto de sódio em cristais	20 gr.

*marron vermelho:*

água .....	1.000 cc.
sulfureto de sódio em cristais	20 gr.
selenio .....	1 gr.

*marron puro:*

água .....	1.000 cc.
solução de tiocarbamida a 5%	200 cc.
solução de bromureto de pot. a 10% .....	800 cc.
solução de sôda caustica a 10% .....	60 cc.

Outros tons marrons ou negro-marrons, poderão ser obtidos acrescentando-se á combinação ferrocianureto-bromureto de potássio, pequena quantidade de sais de mercúrio, cuja maior ou menor proporção determinará um tom mais frio ou mais quente.

Para a viragem com mercúrio, preparam-se duas soluções de reserva, a saber:

*Sol. A—*

água .....	1.000 cc.
ferrocianureto de pot. ....	100 gr.
bromureto de potássio .....	50 gr.

*Sol. B —*

água .....	1.000 cc.
biclorureto de mercúrio ....	25 gr.

Para fazer-se a solução B, deve-se usar água bem quente.

Para o banho branqueador, conforme a tonalidade desejada misturam-se as soluções A e B nas seguintes proporções, adicionando-se em cada caso, uma quantidade de água suficiente para totalizar 100 cc.

*marron puro:*

sol. A: .....	12 cc.
---------------	--------

*marron mais frio:*

sol. A: .....	10 cc.
sol. B: .....	8 cc.

*marron frio:*

sol. A: .....	8 cc.
sol. B: .....	10 cc.

*marron quente:*

sol. A: .....	8 cc.
sol. B: .....	16 cc.

*marron negro:*

sol. A: .....	6 cc.
sol. B: .....	24 cc.

O branqueamento se processa como no banho comum de ferrocianureto-bromureto. Lavam-se depois as cópias, introduzindo-as em seguida, 2 ou 3 vezes de 4 a 5 minutos cada uma, numa solução de ácido clorídrico a 1%, cuja função é opôr resistencia á formação de um composto de mercúrio e gelatina. Não se deve aumentar o teor do ácido, para não produzir bolhas. Depois de última lavagem, banha-se a cópia na clássica solução de sulfureto de sódio.

Esta viragem ao mercúrio, tem o dom de aumentar o contraste da cópia. É, portanto um processo vantajoso, quando se deseja obter cópias vigorosas de um negativo fraco. Nos demais casos, para evitar um excessivo contraste, deve-se diminuir o tempo de exposição, preferivelmente á duração da revelação. Esta deve ser constante. Para o tom marron-negro, pode-se reduzir a exposição em 7/10 do normal. Antes de virar, deve-se também deixar secar bem as cópias. Os tons serão assim mais puros e as sombras mais transparentes e melhor modeladas.

# EXCURSÃO ÀS TERMAS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

O Foto-Cine Clube Bandeirante continua a proporcionar aos seus associados interessantes excursões aos pontos mais pitorescos do Estado. Cessados os motivos que, durante a guerra, tanto dificultavam esses passeios — a falta de transportes o principal deles — já agora, periodicamente, os "bandeirantes" podem sair, na alegre camaradagem sempre predominante em todas as suas reuniões, para ir buscar, fora da Capital, motivos para seus trabalhos de fotografia e, de uns tempos para cá, de cinematografia amadorista.

Uma das ultimas reuniões, de que os participantes guardarão saudosas recordações, deu-se na contigua localidade de S. Bernardo do Campo. O Dr. Eneas Cesar Ferreira, um "gentleman" que se desdobra em homem de grandes e louváveis iniciativas, possui, ali, um encantador recanto, a que denominou "Termas de São Bernardo". Para conhecê-lo e a esplendida agua radioativa que emana de duas fontes naturais, quis o Dr. Eneas convidar o nosso Clube num requinte de gentileza que não soubemos como agradecer. Um confortável ônibus especial, posto à disposição nossa, a que se seguiram alguns carros particulares de consócios, transportou a comitiva, em poucos minutos, às Termas. As atenções do anfitrião e sua exma familia — de que já vínhamos tendo um prólogo na amavel e simpatica companhia que nos fez durante a viagem seu filho, Dr. José Bonifácio Ferreira — cumularam desde a chegada.

Um confortável café, a visita às fontes, passeios pelos arredores e, apesar do sol se obstinar em diminuir

o brilho da reeepção, mantendo-se encoberto toda a manhã, os primeiros filmes foram logo utilizados. Depois, o almoço, esplêndido e intimo, debaixo de umas arvores convidativas, finalizando por uma saudação, á champagne, do Dr. José Bonifácio, em nome de seu pai, a que respondeu o nosso presidente.

Enfim, um domingo inesquecivel e que todos desejariam vêr repetido.



Os excursionistas são recebidos na residência particular do Dr. Eneas Ferreira, em São Bernardo

## Instantaneos

Até agora não recebeu o Clube nenhuma comunicação da Prefeitura sobre a disputa, este ano, do "Prêmio Anchieta". Será que não teremos, em 1946, o interessante concurso em tão boa hora instituido pelo insigne prefeito Dr. Prestes Maia? Seria pena.

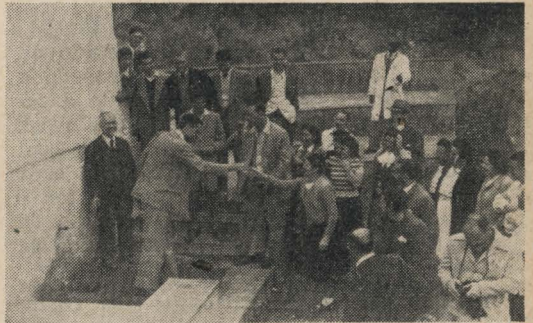
Só agora, quando já deverá estar em plena realização o salão deste ano, é que recebemos noticias do resultado obtido pela representação do Clube ao VII Salão Internacional de Detroit, Estados Unidos, no ano passado. Dentre os trabalhos remetidos, tivemos 11 aceitos, de 11 concorrentes. — Um bom resultado.

Em virtude da falta de material fotografico, já há dois anos que o nosso estimado vizinho, o Foto Clube do Parana, onde existem muito bons amadores, não participa do nosso Salão Internacional de Arte Fotografica. Este ano, porém, espera-se que esteja presente, ao lado do F. C. Brasileiro, da Soc. Fluminense de Fotografia e do novel F. C. Espirito Santo, que já prometeram concorrer.

Nada menos de 70 trabalhos foram inscritos no ultimo concurso interno sob "tema livre", relativo ao mês de julho. A continuar nessa marcha, em breve não teremos mais paredes, na séde social, onde expô-los.

Para seleccionar os trabalhos que devrão compor sua representação ao nosso V Salão Internacional, a realizar-se proxivamente, o Foto Clube do Espirito Santo organizou um salão preparatório entre seus sócios. Mais um motivo para os amadores paulistas não se descuidarem...

Sempre foi desejo do nosso Clube promover exposições de fotografias nas principais cidades do interior do Estado. A idéia ainda não foi levada a efeito por falta de tempo á Diretoria para acrescentar essa ás já trabalhosas atividades sociais. Que o campo é esplêndido para isso, prova-o o fato de exposições individuais, como as que realizou o fotógrafo-amador sr. Sebastião de Carvalho Leme, em Marilia, terem resultado um êxito extraordinário. Basta que se diga que a mostra foi exhibida duas vezes, na mesma cidade: primeiramente no salão nobre do Marilia Tennis Clube e, depois, na Biblioteca Pública local. Fazemos votos para que a iniciativa se repita em outras localidades, tais sejam, Campinas, Ribeirão Preto, Piracaba, Araraquara, Baurú, etc., onde o número de amadores é grande.



Numa das fontes hidro-minerais, o proprietário das Termas e o Presidente do F. C. B. distribuem água aos visitantes



Flagrante apanhado durante o almoço com que a familia Cesar Ferreira obsequiou os "bandeirantes".

# V Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

# Pilulas Cianidricas

Já foram tomadas pela Diretoria do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE as primeiras providências no sentido de realizar, no próximo mês de dezembro, o V Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, certame que já se impôs de maneira afirmativa ao conceito do público nacional e que conta no exterior com o apoio valioso das agremiações congêneres.

Assim, é com satisfação que podemos adiantar a participação dos mais renomados fotógrafos da Argentina, Uruguai, Estados Unidos, Inglaterra, Portugal, Canadá e, provavelmente da Índia, Austrália e nações européias onde a fotografia pictórica possui inúmeros cultores.

As inscrições para o V Salão já se encontram abertas, podendo concorrer fotógrafos amadores e profissionais, com trabalhos de qualquer tema e processo de laboratório, com exceção de fotografias coloridas à mão, sendo limitada a 10 trabalhos a participação dos concorrentes do Brasil.

Aos residentes no Interior do Estado ou em outros Estados do País, é dispensado o boletim de inscrição, sendo suficiente a remessa de uma relação contendo o título das fotografias, nome e endereço do autor, bem como a importância de Cr\$ 10,00 para cada foto enviada. As ampliações deverão ter o mínimo de 24x30 e o tamanho máximo de 40x40, sem montagem, quando se tratar de concorrente de fora desta capital.

As inscrições e recebimentos dos trabalhos encerrar-se-ão, impreterivelmente, **NO DIA 30 DE SETEMBRO**, com tolerância máxima de oito dias para os concorrentes residentes fora de São Paulo, desde que até aquela data comuniquem o respectivo envio.

Aos concorrentes residentes em São Paulo, será fornecido um recibo, mediante o qual lhes serão devolvidos os trabalhos, uma vez encerrado o Salão. Aos demais, a devolução será feita pelo correio.

A cada concorrente será comunicado o resultado alcançado por sua contribuição e enviado um catálogo do Salão.

As casas especializadas da Capital já estão fornecendo aos interessados os boletins de inscrição e a Secretaria do Clube, à Rua São Bento 357, 1.º andar, atenderá com o maior prazer às consultas que lhe forem endereçadas.

O Vaccari, depois de muitos cuidados e inúmeros conselhos, resolveu adquirir um fotômetro para aperfeiçoar as qualidades técnicas de suas fotos. De posse do "maravilhoso" instrumento, iniciou o exame das suas qualidades e nesse sentido submeteu-o às mais variadas provas de luz. Demonstrando absoluta "regularidade" no funcionamento, o fotômetro limitou-se registrar às seguintes condições: luz muito forte — f/8 com 50; — luz muito fraca f/8 com 50; — nuvens muito claras — f/8 com 50; interiores com uma fotoflood — f/8 com 50... Só por "piada", perguntamos ao Vaccari como vai o f/8 com 50.

—//—

Aquí entre nós, já são bastante conhecidas as "esganações" de vários amigos: assim, temos as do Dino e Nuti; as do digno presidente; as do nosso Secretário; as do Laurent, etc. Todavia, a mais recente "fome" é a do Yalenti. Os caros colegas *possuidores de automovel*, quando em visita ao Clube, encontram na pessoa do nosso ilustre "profissional", um "dedicado companheiro".

O "Chê" vive implorando para não ser publicado nesta coluna, aquêlê "famoso" caso da "iluminação", passado no Canindé... Como o espaço é limitado, não podemos divulgá-lo com todos os detalhes e o faremos em ocasião oportuna.

—o—

Todo mundo fala em "recalques", expressão da atualidade e objeto das mais acaloradas discussões. Aquí no Clube, estamos registrando alguns, desde a "célebre" excursão à cidade de Atibaia. Existem uns negativos "Arquivados" (infelizmente os autores não podem divulgar as ampliações) e isto os vem trazendo em profundas crises de "abatimento".

—o—

A rica taça de prata que o Nuti ganhou em Três Arrozos, em 1945, chegou finalmente... Foi anunciado no quadro do Clube que o nosso Tesoureiro iria oferecer umas garrafas de champagne, para serem bebidas no troféu. Mas, qual! O que saiu foram uns guaranásinhos muito chô-chos...

CIANIDRO

## Novos Socios

O nosso quadro social foi aumentado com a admissão dos seguintes aficionados da fotografia e da cinematografia amadorista: — Matrículas ns. 246, Herculanu V. F. Pena; 247, Allen H. Lester; 248, Armin Carlos Muller Caravelas; 249, José Anibal Marcondes Machado e 250, João de Aquino e Castro.

Pedimos vênia para destacar, dentre os ilustres nomes acima, o da figura veterana de Anibal Machado, decano dos repórteres da Imprensa de São Paulo, nosso confrade do "ESTADO DE S. PAULO", onde dirige a apreciação seção "O ESTADO NOS MUNICIPIOS". Anibal Machado, que é também um habil fotógrafo, procurou, espontaneamente, o Clube para dele fazer parte, o que sobremodo nos honra.

# LABORATÓRIO

Os papeis em clorobrometo, tão pouco usados entre nós, tem a característica principal no fato de, por simples revelação e sem qualquer viragem posterior, poderem proporcionar uma grande quantidade de tons agradáveis, desde o preto-castanho até ao sanguineo.

Estas modificações de tonalidade se obtêm sobreexpondo-os e revelando-o, em seguida, num revelador de ação tanto mais lenta, quanto mais quente o tom desejado.

A principal causa de insucesso, na utilização destes papeis, está no desacôrdo entre o tempo de exposição e o de revelação. Si o negativo for bastante contrastado, pode-se prolongar a sobre-exposição, obtendo-se cópias de boas qualidades; com um negativo sem contrastes, o problema se torna mais difficil, principalmente para se atingir tons vizinhos ao vermelho.

## O "Bandeirante" no exterior

Segundo nos antecipou, em gentil comunicação, o nosso prezado amigo e sócio honorario do Foto-Cine Clube Bandeirante, sr. Alejandro C. Del Conte, diretor do "CORREO FOTOGRAFICO SUDAMERICANO", mais uma vez coube a um consócio conquistar o prêmio destinado "á melhor fotografia estrangeira", no Salão de Tres Arroyos. A taça de prata, que em 1944 foi conquistada por Thomas J. Farkas e em 1945 por Angelo F. Nuti, este ano será conferida a José V. E. Yalenti, nosso vice-presidente e figura de destaque no meio amadorista brasileiro. Angelo F. Nuti e Carlos F. Latorre, o benjaminim dos foto-expositores de nosso Clube, obtiveram "menções honrosas".



Novas provas de que o Clube continua a ter repercussão das maiores no exterior, chegam-nos diariamente. No correr do mês de julho, nada menos de 5 revistas especializadas em fotografia, de vários países da Europa — com que só agora, após guerra, é que começamos a ter contato mais estreito — enviaram-nos exemplares ou nos comunicaram terem divulgado a noticia da realização de nosso próximo Salão. São elas as seguintes: — "Foto, de Stocólmo, Suécia"; "Photo Kind Amateur", de Lausane, Suissa; "Camera", de Lucerna, Suissa; "The Lens", da Sociedade Fotografica da Irlanda, que tambem nos enviou o bem confeccionado catálogo de seu ultimo Salão, e "Picturing to day", uma excelente publicação illustrada, de Londres, com magnifico serviço gráfico e feita matéria escrita.



Os nossos foto-amadores estão se tornando conhecidos em todo o mundo. Sem falar no quanto a acção dos trabalhos de sócios do "Bandeirante" nos maiores salões da Europa e do Continente contribui para o renome da arte fotografica brasileira, ha o fato, bastante sintomático, de ser raro o catálogo desses certames que não reproduz pelo menos uma das fotografias por nós enviadas. E, agora, tambem as revistas especializadas começam a destacar alguns desses trabalhos. Além do nosso já familiar "CORREO FOTOGRAFICO SUDAMERICANO", de Buenos Aires, que periodicamente insere uma ou outra foto brasileira ali exhibida, temos noticias recentes de que "SOMBRAS", publicação especializada de Madrid, Espanha, publicou dois trabalhos de nossos associados, que figuraram no ultimo Salão de Portugal: — "Tranquillidade", de Gaspar Gasparian, e "Viandante", de Plinio S. Mendes.

# Sócio correspondente em Niterói

Na ultima reunião da Diretoria, por proposta do dr. Eduardo Salvatore, presidente do Clube, foi nomeado sócio correspondente, em Niteroi, o sr. Jayme Moreira de Luna, vice-presidente da Sociedade Fluminense e alto valor da fotografia brasileira.

A distincção conferido ao sr. Jayme de Luna, ao mesmo tempo que significa uma prova de reconhecimento do nosso Clube ao distinto colega que tanto tem contribuido para o entrelaçamento de relações entre as duas sociedades irmãs, preenche uma lacuna que era a falta de um representante direto do "Bandeirante" na capital fluminense.

## FOTOGRAFIAS DO BRASIL

"América Latina", publicação editada em castelhano, na Suissa, para divulgação das coisas latino-americanas, acaba de dirigir ao Foto-Cine Clube Bandeirante uma atenciosa carta solicitando a cessão de fotografias do Brasil para serem nela insertas.

O nosso Diretor Fotografico, sr. Francisco B. Martins Ferreira, está incumbido de reunir a coleção de trabalhos desse gênero, que os sócios e pessoas amigas quiserem nos ceder para tal fim.

## ESTATUTOS E REGULAMENTOS INTERNOS

Está sendo impresso e em breve será distribuido aos sócios um folheto contendo os novos Estatutos do Foto-Cine Clube Bandeirante, aprovados na assembléia geral extraordinária de 29 de dezembro de 1945 e sancionados pelo Departamento Estadual de Informaçoes, tendo sido, recentemente, registrados no Cartório de Titulos do Tabelião Arruda, como exige a lei.

Nesse mesmo folheto, serão insertos os regulamentos dos concursos internos do laboratório, camara escura e "atelier" do Clube, que receberam pequenas modificações, aconselhadas pela prática e consequentes das alterações estatutárias, tendo sido aprovadas na ultima reunião do Conselho Deliberativo, realizada em 17 de julho passado.



O D. E. I. filmou a visita do F. C. B. ás Termas de São Bernardo, incluindo-a no seu Jornal Cinematográfico n.º 24 que será exibido em alguns dos nossos principais cinemas



# Foto - Cine Clube Bandeirante

RUA S. BENTO, 357 - 1.º Andar — S. PAULO — BRASIL